

Refeições balanceadas no sistema bandejão

O objetivo do governo é que os restaurantes estejam funcionando em todas as regiões administrativas do DF até o final deste governo, com mais de uma unidade nas cidades mais populosas. A unidade de Samambaia servirá de projeto-piloto para a instalação de restaurantes populares nas demais cidades. Pelo projeto, eles serão construídos em três modalidades. Dependendo da demanda da localidade, terão capacidade para atender 800, 600 e 400 pessoas, com revezamento de 30 em 30 minutos.

Inicialmente, será oferecido apenas o almoço, entre as

Restaurantes comunitários

- ▶ Refeições a preços populares. Média deve ficar em R\$ 1,50
- ▶ Vão atender cerca de cem mil trabalhadores, em todas as cidades do DF
- ▶ Cada cidade terá pelo menos um restaurante
- ▶ Refeições com cardápio balanceado (arroz, feijão, verduras e carne)

11h e 14h. O cardápio será preparado por nutricionistas para garantir refeições balanceadas que serão servidas pelo sistema de bandejão. Nos restaurantes, não será permitido a venda de marmiteix.

A necessidade de oferecer alimentação a preços reduzidos foi resultado da pesquisa

realizada pela Brasmarket, no ano passado, sobre os hábitos alimentares dos trabalhadores do DF. Segundo a pesquisa, mais da metade dos trabalhadores do DF almoçam fora de casa todos os dias. O preço médio das refeições é R\$ 4, o que representa um gasto mensal de R\$ 100. Os dados tam-

bém revelaram que 41% da população têm renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (R\$ 75,5).

Os restaurantes comunitários seguem o modelo dos antigos restaurantes da Superintendência de Alimentação da Previdência Social (SAPS), instituídos pelo governo federal, que funcionaram em Brasília até 1968. O governador Joaquim Roriz, afirmou durante o lançamento do restaurante popular em Samambaia, que ele mesmo foi usuário dos refeitórios do SAPS. "O povo vai gostar de ter comida baratíssima, saborosa e que sustenta", disse na ocasião. (E.M.)